

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA

SABRINA HOFFMANN DOS SANTOS

**ENSINO DE AGROECOLOGIA E FORMAÇÃO DE CIDADÃOS – INSTITUTO DE
ACOLHIMENTO NOVO LAR DE SÃO VICENTE DO SUL/RS**

Jaguari
2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

SABRINA HOFFMANN DOS SANTOS

**ENSINO DE AGROECOLOGIA E FORMAÇÃO DE CIDADÃOS – INSTITUTO DE
ACOLHIMENTO NOVO LAR DE SÃO VICENTE DO SUL/RS**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao curso de
Especialização em Educação
do Campo e Agroecologia do
Instituto Federal Farroupilha
Campus Jaguari – RS como
requisito para obtenção do título
de Especialista em Educação
do Campo e Agroecologia.

Orientadora: Professora Carina Rejane Pivetta

Jaguari

2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

A orientadora, Professora Carina Rejane Pivetta e a pós-graduanda Sabrina Hoffmann dos Santos, abaixo assinados, cientificam do teor do Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia

**ENSINO DE AGROECOLOGIA E FORMAÇÃO DE CIDADÃOS – INSTITUTO DE
ACOLHIMENTO NOVO LAR DE SÃO VICENTE DO SUL/RS**

Elaborado por

Sabrina Hoffmann dos Santos

Como requisito para a obtenção do título de
Especialista em Educação do Campo e Agroecologia

Carina Rejane Pivetta

Orientadora

Sabrina Hoffmann dos Santos

Estudante

Jaguari

2022

Sumário

Resumo	6
1. Introdução	7
2. Revisão teórica	9
3. Metodologia	12
4. Resultados e discussão	14
Etapa 1 -	16
Etapa 2 -	17
Etapa 3 -	18
Referências	25

Figuras:

Figura 1.	Vídeo: “Comida que Alimenta”.	Fonte: (https://www.youtube.com/watch?v=z6xAkNPV3QI&t=294s)	18
Figura 2.	Crianças assistindo os respectivos vídeos.	Fonte:(Autora,2022)	18
Figura 3.	Vídeo "Fruta é Bom demais".	Fonte: (https://www.youtube.com/watch?v=6l11kfk149Y)	18
Figura 4.	Atividade Lúdica. Montando o prato saudável.	Fonte: (Autora, 2022)	18
Figura 5.	desenho, pintura, recorte.	Fonte: (Autora,2022)	18
Figura 6.	Prato com alimentos saudáveis.	Fonte: (Autora, 2022)	18
Figura 7.	Prato para atividade de degustação.	Fonte: (Autora,2022)	19
Figura 8.	Momento da atividade.	Fonte: (Autora, 2022)	19
Figura 9.	Atividade em grupo.	Fonte: (Autora, 2022)	19
Figura 10.	Livro: "Escolha freguês" de Ziraldo.	Fonte:(Autora, 2022)	20
Figura 11.	Roda de conversa:	Fonte: (Autora, 2022)	20
Figura 12.	Momento de leitura.	Fonte: (Autora, 2022)	20
Figura 13.	Discussão de ilustrações.	Fonte: (Autora, 2022)	20
Figura 14.	Construção da estrutura da horta vertical por Juliano.	Fonte: (Autora, 2022)	1
Figura 15.	Pintura com cal virgem realizada pela autora.	Fonte: (Autora,2022)	1
Figura 16.	1º etapa concluída em ambiente externo ao Lar.	Fonte: (Autora,2022)	1
Figura 17.	Implantação da horta no muro do lar, colaboração do servidor do Lar, Lucas.	Fonte: (Autora,2022)	1
Figura 18.	Carimbando com as mãos na horta.	Fonte:(Autora, 2022)	1
Figura 19.	carimbando com tinta.	Fonte:(Autora, 2022)	1
Figura 20.	Marca registrada.	Fonte: (Autora, 2022)	22
Figura 21.	Colocando substrato na horta.	Fonte:(Autora, 2022)	22
Figura 22.	Realizando o plantio.	Fonte: (Autora, 2022)	22
Figura 23.	Realizando o plantio.	Fonte: (Autora, 2022)	22
Figura 24.	Manejo e plantio em grupo.	Fonte: (Autora, 2022)	22
Figura 25.	Conclusão da horta vertical.	Fonte: (Autora, 2022)	22
Figura 26.	Integração do grupo.	Fonte: (Autora,2022)	1
Figura 27.	Momento de degustação a salada de frutas.	Fonte: (autora, 2022)	1

Ensino de agroecologia e formação de cidadãos – Instituto de Acolhimento Novo Lar de São Vicente do Sul/RS

Sabrina Hoffmann dos Santos¹

Carina Rejane Pivetta²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento das atividades propostas com diferentes metodologias no ensino de agroecologia, tendo como público crianças e adolescentes que residem no Instituto de Acolhimento Novo Lar (Lar), localizado na cidade de São Vicente do Sul/RS. Acredita-se ser necessário o envolvimento das crianças residentes no Lar em atividades ativas, para o desenvolvimento de cidadãos críticos, e que tenham uma ampla visão dentro do contexto da agroecologia e sustentabilidade. Trabalhando com métodos que concedam o ensino voltado aos valores na formação cidadã, destacando a agroecologia e a alimentação saudável como um ponto de partida, assim realizando atividades práticas e lúdicas, para incentivar o hábito de investigação e a observação do meio em que vivem. As ações envolveram a leitura de material ilustrativo sobre a alimentação saudável e roda de conversa, a degustação de alimentos e montagem de pratos autorais pelas crianças e a construção de uma horte com pellets. Ressalta-se que as ações trabalhadas foram relacionadas incluindo as vivências do público-alvo, de maneira contextualizada e investigativa, a fim de haver construção mútua do conhecimento. A partir das ações desenvolvidas obteve-se a exitosa participação e interação das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Metodologia de ensino. Sustentabilidade. Alimentação saudável.

¹ Acadêmica do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Jaguari. E-mail: sabrina_hoffmann15@hotmail.com

² Professora Orientadora, da área de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Jaguari. E-mail: carina.pivetta@iffarroupilha.edu.br

1. Introdução

O presente trabalho apresenta as atividades realizadas no percurso formativo do trabalho de conclusão de curso e que agrega o conhecimento das vivências já adquiridas e experienciadas enquanto acadêmica do curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Jaguari, e também como Licenciada em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul, do qual fui egressa. Neste trabalho refletiu-se sobre as dificuldades encontradas pela pesquisadora, que podem ser reflexo desde a sua formação inicial no “ensino fundamental” em escola rural. Nesse período percebia-se a escola como um espaço de formação de conteúdos e não como espaço formativo de cidadãos, uma vez que eram trabalhados conteúdos teóricos não abrangendo a realidade do público, dos estudantes. E olhando para esse contexto, entende-se que a formação docente assume um papel fundamental na compreensão do educador em relação a como atuar frente as dificuldades encontradas nos espaços escolares que dizem respeito a realidade dos educandos. Assim, destaca-se as metodologias aplicadas e a preocupação de quem ensinar, para que, e como, considerando um processo de ensino/aprendizagem coerente e de extrema interação e envolvimento da comunidade escolar.

A educação do campo tem sido abordada por sistemas de ensino, ou até mesmo em formações iniciais e continuadas, porém sabe-se que ainda são poucos os estudos que complementam de forma significativa e que tenha uma real prática de ensino, neste meio. Pois uma vez que se tem a preocupação em trabalhar com a realidade do aluno ou da comunidade, é de extrema importância uma metodologia adequada e voltada para a educação do campo, assim despertando o interesse do público.

Existem aspectos que dificultam a execução de atividades diferenciadas nos espaços formais ou não formais, que podem contribuir para o ensino/aprendizagem, se observa pelos estudos da área da Educação que a atividade prática e dinâmica proporciona momentos de troca entre aluno-professor, fazendo com que o leque de conhecimentos amplie, entende-se que muitas vezes as atividades se tornam inviáveis, pela falta de tempo, materiais e um suporte significativo, para que os professores sintam-se assegurados ao propor atividades com metodologias diferentes.

A Instituição Novo Lar, é um local de acolhimento a crianças e adolescentes que são retiradas das famílias por ordem judicial, sendo o local mantido pela prefeitura, tendo todo um suporte para o cuidado adequado dos menores. O critério para a escolha do grupo em que se desenvolveu o trabalho foi por compreender a carência de atividades ativas e de pouco contato com abordagens que remetam de forma lúdica e interativa ao trabalhar conhecimentos do cotidiano. A partir disso o objetivo foi propor atividades que possibilitem o uso de metodologias capazes de promover a construção da identidade e cidadania das crianças e adolescentes que residem na instituição de acolhimento. Assim detendo-se a refletir sobre o meio em que vive, lembra-se que essas atividades não foram unicamente para trabalhar conteúdos, mas também para desencadear aspectos culturais e socioafetivos importantes na formação cidadã.

Com base no exposto, foi abordado o tema “Agroecologia” como eixo central para trabalhar com crianças e adolescentes da casa de passagem denominada “Instituição de Acolhimento Novo Lar”, localizado na cidade de São Vicente do Sul/RS. A partir de diálogos com servidores que trabalham neste espaço, considerou-se como ação positiva, realizar atividades interativas e atrativas, por proporcionar momentos de atividades entre as crianças, bem como, um entendimento significativo dentro do tema agroecologia e alimentação saudável. Dessa forma, foi possível reconhecer os aspectos abordados na agroecologia. Buscando através de questionamentos os saberes deles, incentivando a leitura e também realizando práticas em forma de entretenimento, mantendo contato com a natureza e o meio em que vivem. As atividades permitem que os sujeitos nela envolvidos ampliem seus conhecimentos, contribuindo para a socialização e a empatia, a criticidade, a sensibilidade, e valores fundamentais para o desenvolvimento de cada.

Objetiva-se apresentar o desenvolvimento das atividades com diferentes metodologias no ensino de agroecologia, tendo como público crianças e adolescentes que residem no Instituto de Acolhimento Novo Lar de São Vicente do Sul/RS.

Nesta proposta metodológica para o ensino de agroecologia e alimentação saudável, estimula-se o público a observar e conhecer os fenômenos biológicos, assim compreendendo os aspectos agroecológicos, enfim, visualizando e entendendo os conceitos, que podem estimular práticas que não se limitam apenas a teorização, mas também a construção conjunta dos conhecimentos.

A expectativa com essa ação abrange a formação de um olhar crítico das “crianças/adolescentes” que residem no Lar, e que propicie um pensamento crítico, partindo de hipóteses e criando o hábito de observação, assim resolvendo a situação problema, de acordo com o conhecimento empírico interligado ao científico.

2. Revisão teórica

As atividades propostas destacaram-se como meio de promover o ensino não formal, apesar disso, abranger uma ampla área de conhecimento, facilitando uma maior interação do público com o ambiente e proporcionando uma extensa área de atuação. Desse modo, fazendo com que as crianças/adolescentes criassem maior interesse na busca pelo saber relacionando a teoria trabalhada, no espaço em que residem e também ao que já vivenciaram. Além de conseguir criar uma melhor relação entre educador/educando que é indispensável para a aprendizagem e desenvolvimento do educando.

Cabe salientar que as atividades promovem o pensamento crítico, e a construção de conhecimento a partir de vivências, em espaços não formais, que é relevante para formação cidadã.

A interdisciplinaridade é a maior dificuldade que o docente encontra quando se propõem a aplicar projetos com intuito de abranger diferentes áreas do conhecimento, pois parece fácil dizer que irá realizar um trabalho amplo integrando outras áreas, sendo que o qual depende de tempo, criatividade e materiais.

A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem para o seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares. Entenda-se por saberes disciplinares: saberes da experiência, saberes técnicos e saberes teóricos interagindo de forma dinâmica sem nenhuma linearidade ou hierarquização que subjugue os profissionais participantes. (FAZENDA, 2008, p. 24)

A interdisciplinaridade é propor atividade onde ambas partes possam socializar, assim não criando o conhecimento compartimentalizado. O tema abordado em um trabalho interdisciplinar deve ser a partir da curiosidade ou do cotidiano dos alunos, assim percebe-se a preocupação também com a comunidade.

Cotidianamente, enquanto educadores nos questionamos sobre o que nos cabe para contribuir na mudança na forma de ensinar ou que se alcance por meio da educação o desenvolvimento integral dos sujeitos. Para que se mude esta situação é

preciso discussão, percepção, buscar compreender, bem como partilhar do querer mudar.

Na era tecnológica em que nos encontramos é possível mobilizar multidões a fim de um propósito, os docentes deste país mesmo sendo os mais empenhados em lutar pela educação, não são valorizados o suficiente, tratados, por vezes, como uma classe desmerecida.

É necessário o investimento no sistema educacional e existe uma diversidade de formas para tal proposta, mas a mais cabível é investir na formação docente, bem como apoiar aos discentes. Pois os docentes são aqueles que estimulam aos discentes que busquem os saberes, instigam a construção mútua, mas para que ocorra de forma satisfatória é necessária uma base sólida.

A formação do profissional docente, cujo início acontece antes do seu ingresso no curso de licenciatura, deve ter continuidade no decorrer de todo o exercício da prática profissional. É fato, os alunos de graduação trazem conhecimentos acumulados ao longo da vida estudantil e, muitas vezes, oriundos de uma prática pedagógica que privilegiou a memorização dos conteúdos. (BORGES, 2013)

O autor supracitado realiza uma colocação extremamente plausível, em que é necessário valorizar os profissionais da área de educação, assim como sua identidade profissional que é formada desde que este ser é “ser”. Mas a graduação também é parte grandiosa deste aprendizado, o conjunto de saberes adquirido no decorrer da sua vida será o que o compõe.

Por isso, é na universidade, especialmente nos cursos de formação de professores, que essas práticas tradicionais devem ser superadas, adotando-se mais atitudes dialógicas. Só dessa forma, por meio de aprendizagem dinâmica e ativa, é possível construir conhecimentos e habilidades para que possam se desenvolver profissionais reflexivos e investigativos, com capacidade de reflexão sobre a prática docente, na busca de sempre aperfeiçoá-la. (BORGES, 2013)

Contudo, analisando as colocações, entende-se que é preciso investimento nos acadêmicos, assim como possibilitando trocas entre estes e demais profissionais formados e atuantes da área, seja através de palestras, programas, discussões, havendo compreensão do quanto se faz necessário.

Atualmente o termo “Agroecologia” vem sendo destacado como representação da agregação de práticas agrícolas e humanas que convergem para um modo de vida distinto. A agroecologia abarca a integralidade e não a fragmentação da agricultura, é um olhar amplo tanto ao cultivo, quanto ao ambiente que será utilizado, permitindo o

estudo através dos fatores relevantes da região abordada, assim como a interligação do conhecimento popular do público-alvo e o conhecimento científico, ou seja, técnico, contribuindo para um ambiente saudável e preservado. Isso remete ao que pensamos como forma de conduzir a educação, onde se agrega e integra as características dos sujeitos e do ambiente, suas realidades para encontrar o equilíbrio e o desenvolvimento satisfatório. Preocupando-se com os aspectos ecológicos, e os recursos naturais. Sendo positivista, trabalhando a ciência de forma pluralística e evolucionista.

Com isto, a definição de agroecologia refere-se sendo:

[...] A ciência ou disciplina científica que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas, com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade no curto, médio e longo prazos (ALTIERI, 1995, citado por CAPORAL E COSTABEBER, 2000, p.26).

O homem por valorizar os aspectos econômicos, desconsidera outros aspectos que são fundamentais para o desenvolvimento social. Sobre isso, Caporal (2016) afirma que “é necessário que sejam levadas em conta diversas dimensões que precisam de uma melhora, entre as quais destacamos as dimensões ecológica, social, econômica, cultural e política que ensejam a busca de um crescimento alométrico.”

Nesse sentido, cabe ressaltar que o docente tem o papel de sensibilizar o discente para uma maior preservação de espécies. Tal sensibilização se faz necessária em tempos em que se observa que são muitos os riscos que o homem causa para o meio ambiente, colocando em risco a própria existência. Segundo Caporal (2016, p. 394) “Parte dos mistérios que envolveram o desaparecimento de civilizações inteiras se deve aos danos ambientais que elas mesmas causaram”.

Segundo Beck (2008) “Estar em risco é a maneira de ser e de governar no mundo da modernidade; estar em risco global é a condição humana no início do século XXI”.

Voltando-se para o contexto deste trabalho, ressalta-se que o público, ou seja, as crianças/adolescentes que vivem no Lar, encontram-se em um ambiente de acolhimento e não no próprio lar, assim sendo educados/cuidados por profissionais que prestam seus serviços. Entende-se que essa carência de afeto pode prejudicar o desenvolvimento infantil e todas as fases posteriores. Contudo, através das atividades

lúdicas percebe-se a importância de fornecer estes momentos de integração, acolhimento e também para avaliação, para observar a forma em que os mesmos realizam as atividades, trabalhando a cognição, interação, criatividade e a segurança no realizar a atividade proposta.

Pereira (2005) afirma que:

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 20).

Assim, destaca-se a relevância deste tema como possibilidade de transformar a dificuldade em conhecimento e ação, a qual a troca entre educador/educando tornou-se dinâmica, e possibilitando um olhar crítico, para modificar a realidade em que vivem.

3. Metodologia

As ações do trabalho foram desenvolvidas na casa de passagem denominada “Instituição de Acolhimento Novo Lar”, localizado na cidade de São Vicente do Sul/RS e neste trabalho será referenciada como “Lar”. As atividades foram realizadas no período do mês de agosto à novembro de 2022, sendo organizadas em três etapas. A referida instituição atendia nesse período cinco crianças/adolescentes, que residiam no local, sendo que as mesmas se encontravam na faixa etária entre 2 e 11 anos. O local é constituído por uma casa habitacional no perímetro urbano de São Vicente do Sul, com um pequeno espaço externo, tendo alguns espaços para cultivo de plantas. Salienta-se que as crianças têm acesso a serviços externos, como acompanhamento psicológico, assistência social, além dos servidores municipais que atuam junto a eles. Essas crianças frequentam a escola, tendo então o vínculo com ensino ativo, porém nota-se a falta de atividades para além do período escolar que conduzem a pensar, a observar o meio em que vivem. Com este intuito destacou-se o interesse de trabalhar com o tema agroecologia e alimentação saudável com as crianças/adolescentes, por ser um tema que não abrange somente a teoria na forma de conteúdos, mas também o desenvolvimento cidadão por meio da ação na prática, na forma de observar e se relacionar com o meio.

O Lar possui uma horta desativada, e que era cultivada de forma convencional, mas sem uso de insumos químicos. Esse fato despertou ser válida a ideia de incluir no trabalho metodologias ativas vinculadas a agroecologia, onde as crianças/adolescentes pudessem trabalhar na área agricultável da escola, compreendendo a importância das relações ecológicas, preservação do ambiente e a alimentação saudável que poderá ser proveniente da horta.

No Lar foi possível contar com o apoio de seus três servidores que se disponibilizaram a ajudar nas ações, sendo um graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas, outra graduada em Bacharelado em Agronomia e outro graduado em Tecnólogo em Gestão Pública, sendo os três monitores do Lar. A partir do relato dos referidos servidores, o trabalho contribuiu para que os residentes tivessem um tempo de atividade, instigando a serem cidadãos críticos e reflexivos, com a concepção de compreender a importância da agroecologia e a sustentabilidade.

As ações dentro de cada etapa para trabalhar a agroecologia com as crianças do Lar, foram construídas e desenvolvidas conforme os três momentos pedagógicos de acordo com as referências de Delizoicov, Angotti, Pernambuco (2002), para melhor organização conforme as seguintes etapas:

Etapa 1: Iniciou com a inserção da pós-graduanda no Lar, para reconhecer de forma mais criteriosa as crianças e as expectativas dos mesmos em relação as propostas de atividades, onde ocorreu a observação informal da rotina e diálogo com os servidores envolvidos nas atividades do Lar e com as crianças/adolescentes.

Etapa 2: Teve início com a organização de material e das ações propostas na intervenção. A primeira ação desta etapa consistiu em convidar as crianças/adolescentes para desenharem animais que eles admiravam, e após foi discutida a importância dos mesmos para a natureza. A segunda ação constituiu-se em assistir vídeos sobre a agroecologia e alimentos saudáveis, já na terceira ação foi proposta a confecção de um prato de alimentos saudáveis, onde eles foram convidados a desenhar e organizar o mesmo, para expressar sobre suas percepções e impressões, destacando os princípios para considerar a agroecologia e os alimentos saudáveis, e assim avaliar o conhecimento dos mesmos.

Etapa 3: A ação inicial consistiu em dar continuidade na intervenção e manter um vínculo com as crianças e o espaço (Lar), pois as crianças/adolescentes foram convidadas a realizarem a atividade de degustação de alimentos, utilizando vendas nos olhos, para identificarem os alimentos por meio do odor (cheiro) e paladar (sabor).

Os alimentos ofertados foram a banana, a manga, o morango, a laranja e um doce conhecido pela marca comercial de “Bis”.

A segunda ação foi realizada através da leitura do livreto “Escolha, freguês!”, assim mediando uma roda de conversa a partir da leitura e das imagens ilustradas no mesmo. Já a terceira ação foi realizada com a implantação de uma horta vertical.

A horta vertical foi construída utilizando como material para confecção: pallets de madeira, além de pregos e martelo, parafuso com bucha para fixação dos pallets na parede, cal virgem e cola para “pintura” dos pallets, tintas não tóxicas, solo e substrato e as mudas das plantas. Inicialmente foi escolhido o melhor local para instalação dos pallets nas paredes que delimitavam a área do pátio do Lar. Cada planta foi cultivada com a mistura de solo e substrato nos vasos que tinham o pallet como suporte. As plantas escolhidas para o cultivo foram as que são comumente utilizadas para “chás” (medicinais) e temperos (condimentares) e flores (ornamentais).

Para finalização da ação, enquanto momento da intervenção, foi organizado um lanche coletivo no Lar envolvendo as crianças. O lanche foi composto por alimentos produzidos com base ecológica, agroecológica ou orgânica. Uma “salada de frutas” para que as crianças e adolescentes experienciassem os sabores desses alimentos e a sua origem da agricultura.

A avaliação de todas as ações foi realizada a partir da participação das crianças/adolescentes nas atividades e a interação nas atividades/ações propostas.

4. Resultados e discussão

As crianças e adolescentes que se encontram abrigados no Lar, requerem atenção, mas geralmente os responsáveis na instituição por acompanhá-los, os direcionam aos atendimentos de rotina vinculada a função social dessas instituições, e com isso fica distante do cotidiano deles, a interação com atividades diferenciadas.

A abertura para trabalhar esta ação vinculada ao curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia voltada as questões ambientais e agrícolas no Lar mostrou a capacidade de articulação das áreas de formação no curso de especialização com a sociedade, principalmente em espaços de educação não formal, onde qualquer espaço pode se tornar educativo e edificante humanamente.

Para as crianças/adolescentes do Lar observou-se que a interação, a discussão, as atividades lúdicas e as conversas entre atividades, faz com que eles se sintam confortáveis, seguros e interativos.

Dentro das atividades realizadas para destacar o tema “agroecologia e alimentação saudável”, contou com a realização de atividades lúdicas (vídeos, desenhos, recortes, colagens para a confecção de um prato com alimentos saudáveis), atividade de degustação de alimentos, e a roda de conversa para abordar os temas trabalhados embasado na leitura de um livreto ilustrativo, e para concluir foi realizada construção da pequena horta sustentável, para realizar o plantio de chás, temperos e algumas flores, e assim compreenderem as teorias discutidas.

Já a degustação de alimentos destaca-se por trabalhar o sentido do paladar, para provar e identificar os diferentes sabores, estimulando os sentidos, ajudando no desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional da criança/adolescente.

Por meio da roda de conversa, consegue-se compreender e valorizar o conhecimento dos sujeitos envolvidos, pois destacam as vivências, assim tornando um momento de exposição e reflexão, contando que o assunto, mesmo com uma organização e coerência, torna-se amplo, mas construtivo. Esta roda de conversa foi mediada a partir da leitura do livreto “Escolha, freguês”, o qual destaca a escolha por produtos orgânicos como alimentos menos processados e mais saudáveis, assim destacando a diferença entre os produtos orgânicos e industrializados.

A roda de conversa permite mediar o assunto com um nível de alcance ao entendimento, já que se trabalha com crianças e adolescentes.

A roda de conversa sobre determinados temas discutidos pelos participantes sem a preocupação com o estabelecimento de um consenso, podendo as opiniões convergirem ou divergirem, provocando o debate e a polêmica. Cabe ao mediador garantir a participação igualitária de todos, bem como atender aos critérios de estruturação da discussão. (MELO; CRUZ, 2014, p. 33)

Destaca-se os muitos desafios encontrados no decorrer do desenvolvimento desta ação, pois além do planejamento das atividades propostas, haveria pontos estratégicos para trabalhar com o público, a saber da carência e vulnerabilidade que essas crianças compartilham por suas histórias de vida e isso foi considerado para que existisse o acolhimento, o afeto, o carinho em consonância com as metodologias socioafetivas para abordar o conteúdo trabalhado.

Como licenciada e futura especialista na área de educação do campo e agroecologia, vínculo este trabalho voluntário e com esse público ao contexto de que predomina o “aprender” mais do que o “ensinar”. Quando se trabalha com pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade social compreende-se a importância e a representatividade que desencadeamos a partir da aproximação como o mundo delas. Nunca temos a total dimensão da situação das pessoas se não adentrarmos no meio em que vivem.

As atividades realizadas como intervenção no Lar serão discutidas a seguir com base no desenvolvimento de cada uma das etapas.

Etapa 1

Esta primeira ação foi realizada para reconhecimento da instituição “Novo Lar”, e da realidade em que as crianças viviam. Foi estabelecido o diálogo com os servidores do Lar procurando saber sobre o histórico de vida de cada criança, por quais razões estavam abrigados ali e quais as dificuldades de cada um. A partir disso foi exposto o projeto para a equipe de servidores e para a coordenadora do Lar, o qual foi aceito com satisfação, por se preocupar com a interação entre o público trabalhado e os aspectos sociais, alimentares e ambientais. Segundo relatos dos servidores, seria bem importante para as crianças e adolescentes, pois os mesmos não possuem tarefas extras em espaços não formais, e acabam tendo tempo livre e sem atividades que possam abranger assuntos importantes para o desenvolvimento deles, enquanto cidadãos.

Com isso foram apresentadas as ações que seriam desenvolvidas, onde os servidores se propuseram em colaborar, por ser um tema bastante abrangente e pela escolha do Lar para realização delas. Rememora-se que as crianças estudam no turno da tarde e no turno da manhã em alguns dias da semana realizam acompanhamentos com psicólogo, fonoaudiólogo entre outros atendimentos externos.

Após esse momento com os servidores pela manhã, aconteceu a segunda ação da etapa pela tarde, onde realizou-se o primeiro momento com as crianças/adolescentes, assim tendo um diálogo aberto, com questionamentos como: nome, idade, sonhos de vida, onde estudam, qual série escolar, nome da professora, o que gosta de fazer, o que gosta de comer. Dentre os questionamentos havia muitas explanações da realidade deles, assim como o papel importante de alguns servidores, notando na fala o carinho e amor pelos mesmos. Nesse momento de diálogos, me

apresentei e conversamos sobre o projeto, onde todos demonstraram interesse, e ficaram muito entusiasmados e alegres, questionando quando iniciaria. Para concluir está ação convidei-os para saborear umas bergamotas totalmente agroecológicas.

E foi neste momento em que se constatou a amplitude de tudo o que estava acontecendo, onde eles perceberam que eu estava sensibilizada naquele ambiente, que eu precisava mais deles, do que eles de mim. E a partir do primeiro encontro começaram os novos desafios, os quais remeteriam a trabalhar com o sentido emocional, psicológico e desenvolver atividades socioafetivas junto à organização do conteúdo prático.

Etapa 2

Na primeira ação as crianças/adolescentes foram convidadas para desenharem algum animal que eles admirassem na natureza, logo após foram questionados sobre a importância de cada animal desenhado para o meio em que vivem, assim então abordando a importância de cada ser para o sistema ecológico, com isso um dos desenhos foi uma abelha. Através da investigação conseguiu-se explicar e discutir sobre a polinização desempenhada pelas abelhas, além da importância, destacou-se o uso dos agrotóxicos como possíveis causadores da mortalidade das abelhas e outras espécies se forem usados de forma inadequada na agricultura. Entre outros desenhos surgiram: cachorro, lobo, borboletas que também foram comentados pela interação com ambiente e importância ecológica através de imagens da cadeia alimentar.

A segunda ação resumiu-se em assistir vídeos sobre a agroecologia e alimentação saudável, para assim abordar elementos importantes, de forma esporádica e divertida, pois através do som e ilustrações torna-se mais atrativos. Com o vídeo “Comida que Alimenta” do projeto Sábida do Centro Agroecológico (Figura 1.), o qual destaca a produção de produtos agroecológicos, modo de produção, valorizando o produtor, consumismo e comparando os produtos da feira com os produtos do mercado “processados”, assim incentivando a procura por produtos saudáveis que contribuem na saúde humana, no ambiente e na economia de produtores de agricultura familiar, detendo-se a sustentabilidade, produtividade e o consumo (Figura 2.). Já o vídeo “Fruta é Bom Demais” do canal “Clips da Turma”, apresentou-se o incentivo ao consumo de frutas, para assim ficar forte e saudável (Figura 3.).

Para concluir discutiu-se sobre o entendimento a partir dos vídeos, os quais destacaram muitos pontos importantes para o cotidiano alimentar e para futuras ações como cidadãos.



Figura 1. Vídeo: “Comida que Alimenta”. Fonte: (<https://www.youtube.com/watch?v=z6xAkNPV3QI&t=294s>)



Figura 2. Crianças assistindo os respectivos vídeos. Fonte:(Autora,2022).

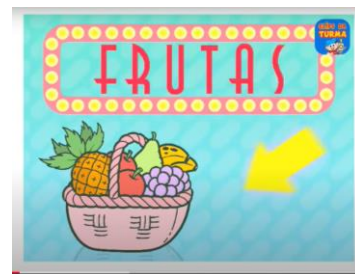


Figura 3. Vídeo "Fruta é Bom demais". Fonte: (<https://www.youtube.com/watch?v=6l1lkfk149Y>)

Já a terceira ação e para conclusão da etapa, partiu-se para a proposta das crianças confeccionarem um prato de alimentos saudáveis (Figura 4.), onde eles foram convidados a desenhar (Figura 5.), organizar e colar as figuras em prato descartável (Figura 6.), para expressar sobre suas percepções e compreensões, destacando os princípios para considerar a agroecologia, e alimentação saudável, considerando o conhecimento dos mesmos e também a expressão e a interação de cada um.



Figura 4. Atividade Lúdica. Montando o prato saudável. Fonte: (Autora, 2022).



Figura 5. desenho, pintura, recorte. Fonte: (Autora,2022)



Figura 6. Prato com alimentos saudáveis. Fonte: (Autora, 2022).

Etapa 3

A primeira ação destacou-se por ser uma continuidade na intervenção, mantendo um vínculo com as crianças e o espaço, pois as crianças/adolescentes foram convidadas a realizarem a degustação de alimentos, onde foi montado um prato

com frutas produzidas por um produtor orgânico do município de São Vicente do Sul (Figura 7.), como banana, morango, laranja, manga e também incluído o doce conhecido comercialmente como “Bis”. Nessa ação utilizou-se vendas para tapar os olhos das crianças e um por vez foi degustando e identificando os alimentos através do cheiro e sabor (Figura 8.). Nesta atividade notou-se a motivação de querer acertar mais, mas ocorreu bastante dificuldade por não poder observar e tocar, então conforme a estimulação com algumas dicas, até facilitou, logo obtemos sucesso na atividade. Já a criança menor, com dois anos, acertou duas frutas na primeira tentativa e isso foi motivador tanto para eles, como expressivo para os servidores que ali se faziam presente. Essa atividade além de ser em grupo, ela incentivou as crianças a apreciarem o cheiro e o sabor dos alimentos e a interação entre eles (Figura 9.).



Figura 7. Prato para atividade de degustação. Fonte: (Autora,2022).



Figura 8. Momento da atividade. Fonte: (Autora, 2022)



Figura 9. Atividade em grupo. Fonte: (Autora, 2022).

A segunda ação desta etapa foi realizada através da leitura do livro “Escolha, freguês! A Produção Ecológica de Alimentos já está aí!” do autor Ziraldo (Figura 10.). O livro foi doado pela biblioteca do Instituto Federal Farroupilha *campus* São Vicente do Sul, nele se destaca a diferença de escolha entre alimentos processados “industrializados” e os alimentos orgânicos da “agricultura familiar”. Foi um material de fácil compreensão, com muitas ilustrações, trazendo os principais elementos que enriquecem a forma de explicar sobre os alimentos e a agricultura.



Figura 10. Livro: "Escolha freguês" de Ziraldo. Fonte:(Autora, 2022).

Para a execução da prática com o livro foi utilizado o método de roda de conversa (Figura 11.), onde todos sentaram-se ao redor da mesa para realizar a leitura (Figura 12.), e observação das figuras ilustradas (Figura 13.). Após a leitura discutíamos sobre o entendimento dos mesmos, trazendo o conhecimento através das vivencias, e observando as diferenças entre os produtos de mercado e os comercializados em feiras.



Figura 11. Roda de conversa: Fonte: (Autora, 2022).



Figura 12.Momento de leitura. Fonte: (Autora, 2022).



Figura 13. Discussão de ilustrações. Fonte: (Autora, 2022).

Já a terceira ação para finalizar a etapa com as crianças e adolescentes do Lar, teve como finalidade a implantação da horta vertical na área externa. Essa ideia de trabalhar a construção de uma “horta sustentável” agregou o uso de materiais reutilizáveis, assim trabalhando com a destinação do lixo e a importância da preservação do meio ambiente e o cultivo de vegetais sem utilização de insumos químicos.

A horta foi construída com a estrutura em pallets pelo colaborador Juliano Piecha “esposo da autora” (Figura 14.) e pintada com cal virgem e cola branca (Figura 15.). Após estes procedimentos concluídos (Figura 16.), os três pallets foram encaminhados e instalados com parafusos e buchas com a colaboração do servidor do Lar “Lucas” (Figura 17.), para segurança no muro que delimita o pátio do Lar. Quando a instalação ficou pronta, as crianças/adolescentes foram convidadas para fazerem carimbos com as mãos (Figura 18.) na estrutura dos pallets, para assim deixarem sua marca vital registrada (Figura 19.). Esse ato que parece tão simples é repleto de sentido, pois concede a satisfação pela participação e apropriação daquele espaço, além da autonomia por fazerem parte nas decisões sobre suas criações (Figura 20). A escolha da cor da tinta e de onde carimbar a mão, pode ter sido a primeira oportunidade que aquelas crianças tiveram de fazer escolhas e decisões independentes, assim notando a importância e o poder deles diante dos caminhos da vida. Logo na sequência foi explanada que a madeira utilizada ali, no caso o pallet, foi reciclado por nós, ressaltando que poderia ser apenas jogado ao lixo como resíduo, mas ali ele está sendo destinado a reutilização para produzir e transformar o ambiente em um local melhor por meio das mãos deles e do cultivo de plantas úteis como as medicinais, temperos e flores.



Figura 14. Construção da estrutura da horta vertical por Juliano. Fonte: (Autora, 2022)



Figura 15. Pintura com cal virgem realizada pela autora. Fonte: (Autora,2022).



Figura 16. 1º etapa concluída em ambiente externo ao Lar. Fonte: (Autora,2022).



Figura 17. Implantação da horta no muro do lar, colaboração do servidor do Lar, Lucas. Fonte: (Autora,2022).



Figura 18. Carimbando com as mãos na horta. Fonte:(Autora, 2022).



Figura 19. carimbando com tinta. Fonte:(Autora, 2022).



Figura 20. Marca registrada. Fonte: (Autora, 2022).

Após realizada a arte com as mãos, as crianças/adolescente colocaram o substrato (Figura 21.) para plantio e para concluir foram feitas a divisões de pallets para cada tipo de plantas. Um pallet destinou-se para plantar as medicinais, outro para temperos e o outro para flores, assim foram plantadas as mudinhas pelas crianças (Figura 22, Figura 23.).



Figura 21. Colocando substrato na horta. Fonte:(Autora, 2022).



Figura 22. Realizando o plantio. Fonte: (Autora, 2022).



Figura 23. Realizando o plantio. Fonte: (Autora, 2022).

Salienta-se que a atividade requereu muito envolvimento, tempo e criatividade exigindo do público comprometimento e assiduidade (Figura 24). Acredita-se que foi engrandecedor e gratificante poder incentivar a realização desta prática com tantos pontos positivos trabalhados. A horta vertical é um meio de incentivar as crianças a compreenderem sobre a origem dos alimentos e seu manejo, despertar interesse pela natureza e agricultura ou simplesmente envolver as crianças com atividades que lhes permitem o estímulo para ter contato com outros conhecimentos e rotina dentro do Lar ou de suas vidas. A horta pode ser um espaço de desenvolvimento social e de aprendizagens (Figura 25.).



Figura 24. Manejo e plantio em grupo. Fonte: (Autora, 2022).



Figura 25. Conclusão da horta vertical. Fonte: (Autora, 2022).

Para finalização da ação, enquanto momento da integração do grupo, foi organizado um lanche coletivo no Lar envolvendo as crianças (Figura 26.). O lanche foi composto por alimentos produzidos com base ecológica, agroecológica ou orgânica. Uma “salada de frutas” com as frutas utilizadas na atividade de degustação (Figura 27.), para que as crianças e adolescentes experienciassem os sabores desses alimentos e a origem da agricultura agora observando e utilizando todos os sentidos. Neste momento foi investigado os conhecimentos a partir da conclusão das atividades realizadas na intervenção. Com essa investigação, notou-se que foi de grande valia a troca de saberes, assim como o acolhimento em ambas as partes, tanto como mediadora, quanto ao público-alvo.



Figura 26. Integração do grupo.
Fonte: (Autora, 2022).



Figura 27. Momento de degustação a salada de frutas. Fonte: (autora, 2022).

Compreende-se que trabalhar com aspectos culturais, socioafetivos envolvendo crianças e adolescentes passa a ser um desafio imenso, pois além de trabalhar conteúdos/assuntos importantes para a formação cidadã, ainda deve-se preocupar com a vulnerabilidade em que vivem, e para isso o profissional educador tem que criar um vínculo com o público trabalhado, para haver acolhimento e confiança de ambas as partes. Contudo, para o trabalho fluir e desenvolver de forma divertida e interessante, precisa despertar a motivação e a vontade de interagir.

5. Considerações finais

Este trabalho teve grande relevância, tendo como resultado bastante positivo, pois além de abordar diferentes metodologias de ensino no espaço não formal, ou seja, em local de acolhimento, também conseguiu-se trabalhar culturas e valores, assim trazendo a realidade do público envolvido, enfatizando que o mesmo tem um histórico não muito apropriado para a fase de desenvolvimento.

Através das atividades percebeu-se a motivação e o interesse pela parte das crianças e adolescentes em continuar com as ações do projeto, pois o mesmo propiciou momentos de interação, trabalho em grupo e também investigação, com isso promovendo a autonomia e o poder escolha. A intervenção referia-se à conteúdos e a metodologias, e conseqüentemente ao modo em que o público receberia como propostas.

Como futura especialista em Educação do Campo e Agroecologia, notou-se a importância de integrar esse público ao trabalho desenvolvido, pois superou as expectativas de participação e envolvimento a partir das práticas propostas, com isso engrandecendo a formação continuada enquanto também já licenciada em Ciências Biológicas.

Quando escolhemos um público neste âmbito, imaginamos os desafios a enfrentar, mas também sabemos das possibilidades de ter resultados grandiosos, em que consigamos não só evoluir enquanto profissional da educação, quanto como na evolução pessoal.

Referências

BECK, Ulrich. **"Momento cosmopolita" da sociedade de risco.** Com Ciência, Campinas, n. 104, 2008. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542008000700009&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 21 maio. 2022

BORGES, Maria Cecília. **Formação de professores-Desafios históricos, políticos e práticos.** 1. ed. São Paulo, Paulus, 2013.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural.** Rev. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v.1, n.1. p. 26. 2000.

CAPORAL, F.R. **Poderá a Agroecologia responder aos cinco axiomas da sustentabilidade?** Revista Brasileira de Agroecologia, v.11, n.4, p. 390-402. 2016

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas.** In: FAZENDA, I. (Org.) O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-28.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 39° ed. 1996.

GOLDEMBERG, José. **O repensar da educação no Brasil.** São Paulo: Scielo, 1993.

MELO, Marcia Cristina Henares de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio.** Imagens da Educação, v. 4, n. 2, p.31-39, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222/pdf_5>. Acesso em: 07 dez. 2021.

PEREIRA, L. H. P. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores.** Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005. Disponível em: <https://monografias.brasescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infa-ntil.htm>. Acesso em: 29 nov. 2022.